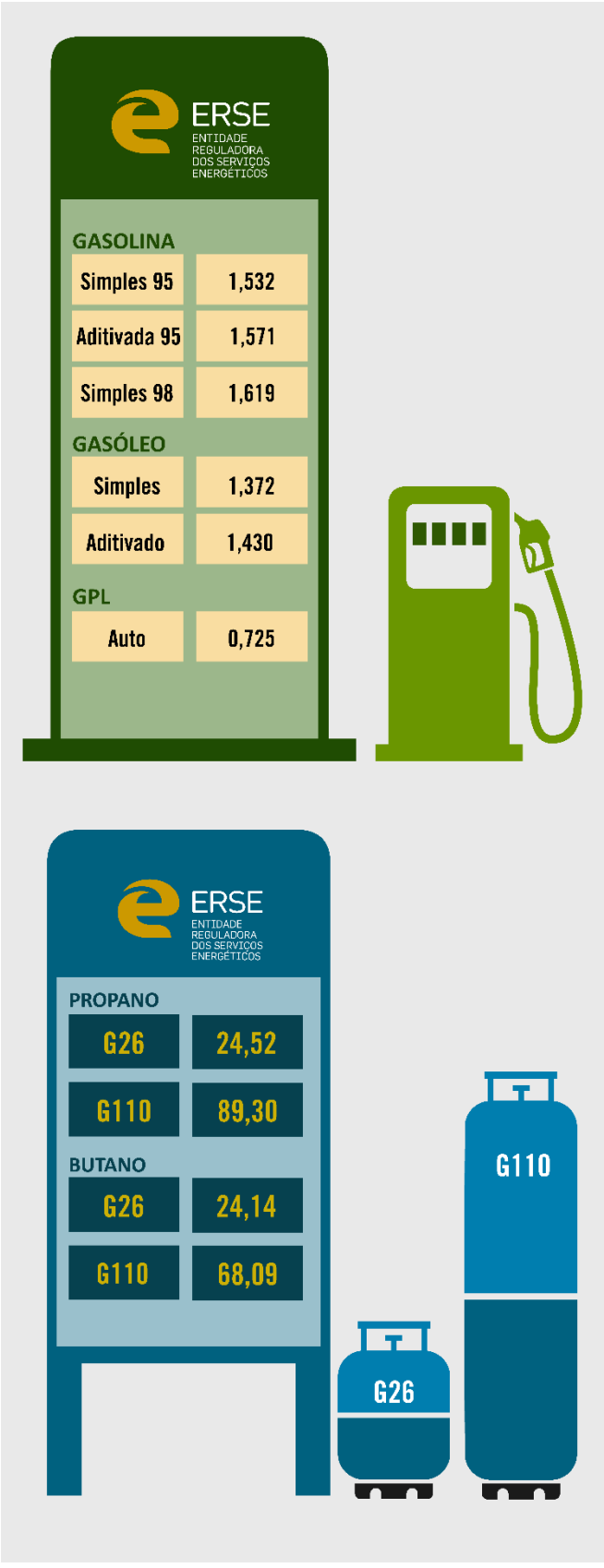
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto 2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo 3
3. Combustíveis rodoviários 5
   - 3.1. Gasolinas 5
   - 3.2. Gasóleos 6
   - 3.3. GPL Auto 7
4. Gases de petróleo liquefeitos 8
5. Variação regional 9
   - 5.1. Gasolinas e gasóleos 9
   - 5.2. GPL 10
6. Introduções a consumo no mercado nacional 11

Síntese – fevereiro 2021

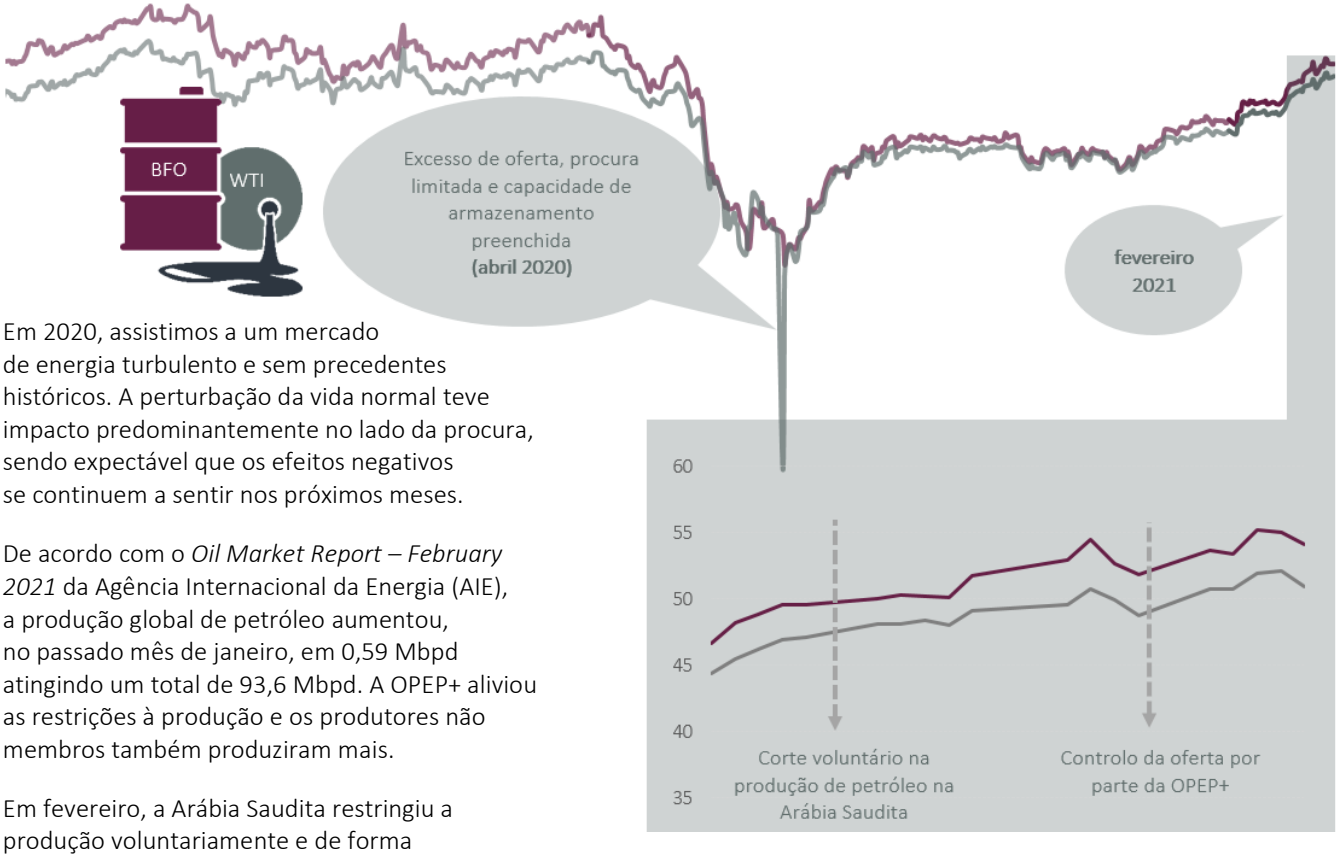
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 60 USD por barril.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe,* negociou em média 2,7% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando um aumento de 3,9% face ao mês anterior. O PVP (médio) da gasolina aumentou 3,4% no mesmo período.
- As introduções a consumo em fevereiro diminuíram pela quinta vez consecutiva, após a queda acentuada em abril de 2020.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Viseu, Aveiro e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Lisboa, Beja, Portalegre e Faro foram os mais caros.
- Viana do Castelo, Bragança e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Faro, Beja, Setúbal, Lisboa e Coimbra apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal fevereiro 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB
(2018-2020)



Fonte: ERSE, Reuters

Em 2020, assistimos a um mercado de energia turbulento e sem precedentes históricos. A perturbação da vida normal teve impacto predominantemente no lado da procura, sendo expectável que os efeitos negativos se continuem a sentir nos próximos meses.

De acordo com o *Oil Market Report – February 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo aumentou, no passado mês de janeiro, em 0,59 Mbpd atingindo um total de 93,6 Mbpd. A OPEP+ aliviou as restrições à produção e os produtores não membros também produziram mais.

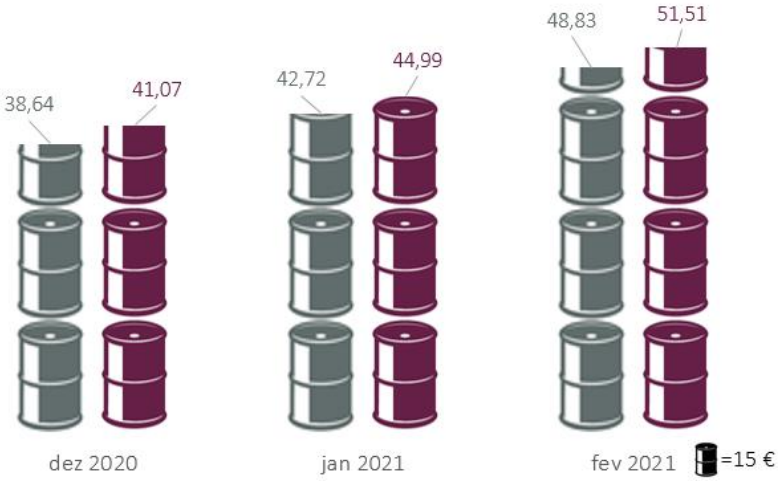
Em fevereiro, a Arábia Saudita restringiu a produção voluntariamente e de forma considerável, diminuindo a oferta global. Consequentemente contribuiu para o aumento do preço do crude para níveis pré-crise, com o barril de petróleo a negociar acima dos 60 USD.

A AIE prevê que os países não membros da OPEP+ sejam responsáveis pelo aumento da produção em 0,83 Mbpd, em 2021, sendo que foram responsáveis pela redução de 1,3 Mbpd no período homólogo anterior.

O preço do crude no mercado *spot* manteve a trajetória ascendente observada nos últimos 4 meses. A diminuição voluntária da produção por parte da Arábia Saudita foi o principal fator para o aumento do preço.

O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 13,5% em fevereiro, para um valor médio de 59,05 USD, por comparação ao barril negociado em janeiro. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, subindo 13,7% face a janeiro, para um valor médio de 62,29 USD. O BFO e WTI voltaram a negociar acima dos 60 USD por barril, o que não acontecia desde janeiro de 2020.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



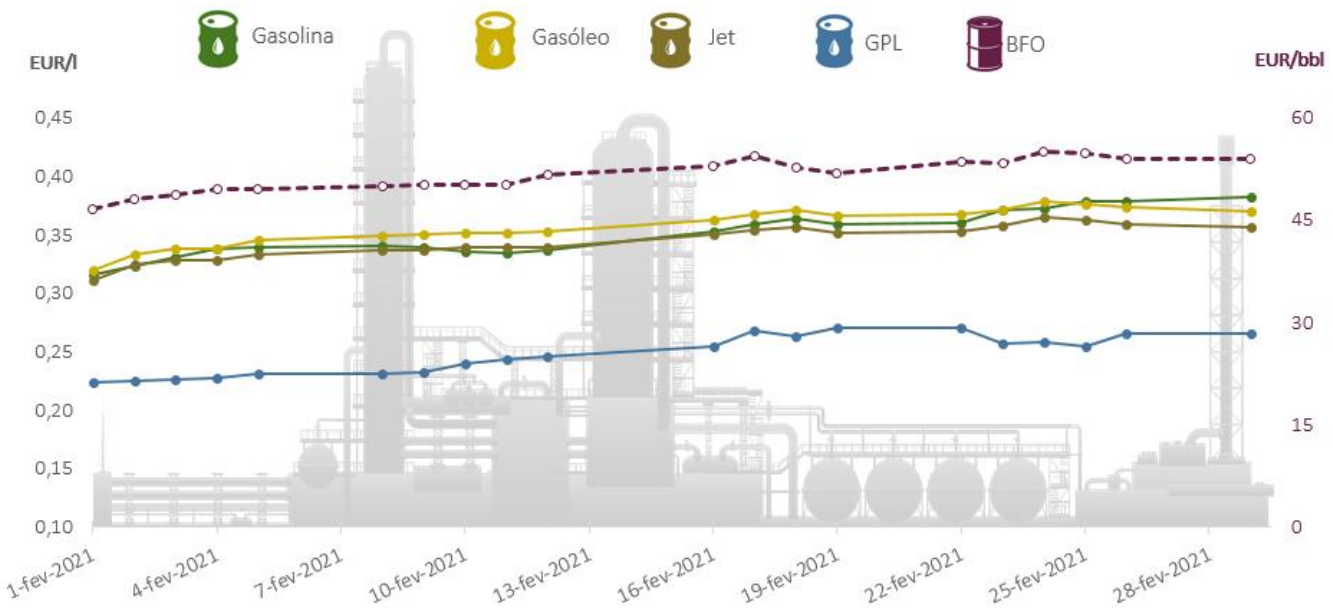
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

As medidas para conter a propagação de COVID-19, com as suas variantes mais transmissíveis, estão a pesar na recuperação a curto e médio prazo da procura global de petróleo. A perspetiva económica para o segundo semestre do ano é mais animadora com a promessa da OPEP+ para acelerar a redução dos níveis de inventários, que permanecem muito elevados desde o início da pandemia.

A AIE estima que a procura global por petróleo recupere 5,4 Mbpd em 2021, para um total de 96,4 Mbpd, o que representa um crescimento em torno dos 60% do volume que se perdeu durante a pandemia em 2020 (cerca de 8,8 Mbpd).
No primeiro trimestre do ano é expectável que a procura diminua 1 Mbpd, invertendo-se a trajetória no segundo semestre.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

No primeiro trimestre de 2021, a AIE prevê um decréscimo de 1,8 Mbpd na refinação de produtos derivados do petróleo, face ao período homólogo anterior. No segundo trimestre a situação deve inverter-se, sendo expectável o aumento da produção de produtos refinados até ao fim do ano.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo mantiveram a trajetória ascendente, registando um aumento de janeiro para fevereiro, com maior expressão na gasolina (14,4%), seguindo-se o gasóleo (14,2%), o jet (12,4%) e o GPL Auto (9,0%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo

Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em fevereiro, o preço da gasolina na Europa aumentou face ao mês anterior, atingindo o máximo dos últimos 11 meses. Esta subida sucedeu em linha com a recuperação das cotações no mercado de crude, liderada pelos EUA. A diminuição das restrições de circulação em alguns países europeus e norte americanos pode ter contribuído para o aumento do preço. Também as margens de refinação atingiram o valor máximo dos últimos 4 meses.

O preço do gasóleo também seguiu uma trajetória ascendente, em linha com a subida do preço do barril de petróleo. Por outro lado, este incremento não se refletiu nas margens de refinação, uma vez que a Rússia aumentou o fluxo de gasóleo no mercado. Observou-se também um crescimento das exportações de gasóleo para os EUA, em contraciclo com o que normalmente sucede, consequência do diferencial de preços entre os dois continentes. A Europa aproveitou assim para diminuir os seus inventários.

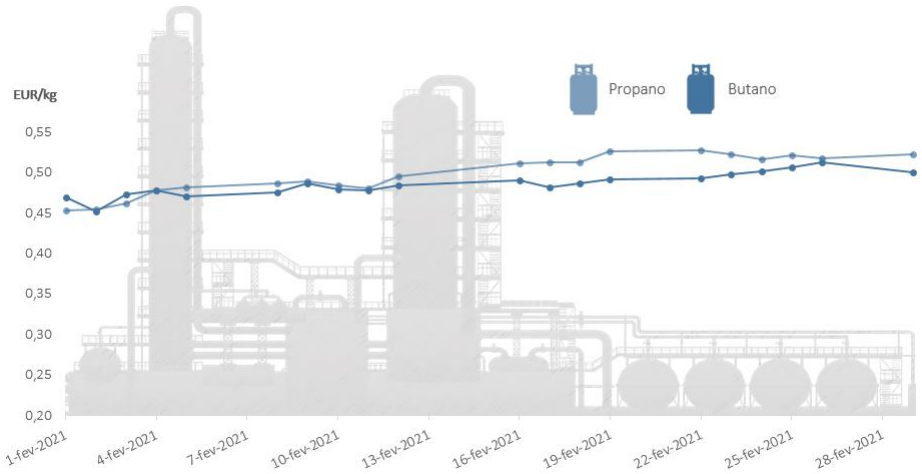
O preço do jet voltou a aumentar em fevereiro, seguindo o preço do contrato de gasóleo subjacente, apesar da perspetiva de diminuição da procura durante o primeiro trimestre. As restrições de produção no território europeu, bem como a diminuição de importações foram fundamentais para o aumento do preço. Em contraciclo, a diminuição na atividade da maioria das companhias aéreas europeias, durante o primeiro trimestre do ano, está a conter a subida do preço de jet.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa aumentaram em fevereiro face a janeiro. Importa referir que o propano negociou, em média, 2,7% acima do butano. O propano atingiu um preço máximo de 52,7 cent/kg e o butano de 51,3 cent/kg, e um preço mínimo de 45,3 cent/kg e 45,2 cent/kg, respetivamente.

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe,* tem vindo a recuperar da queda observada em abril de 2020. A atividade de refinação mantém um nível muito reduzido com a oferta escassa de propano e de butano.

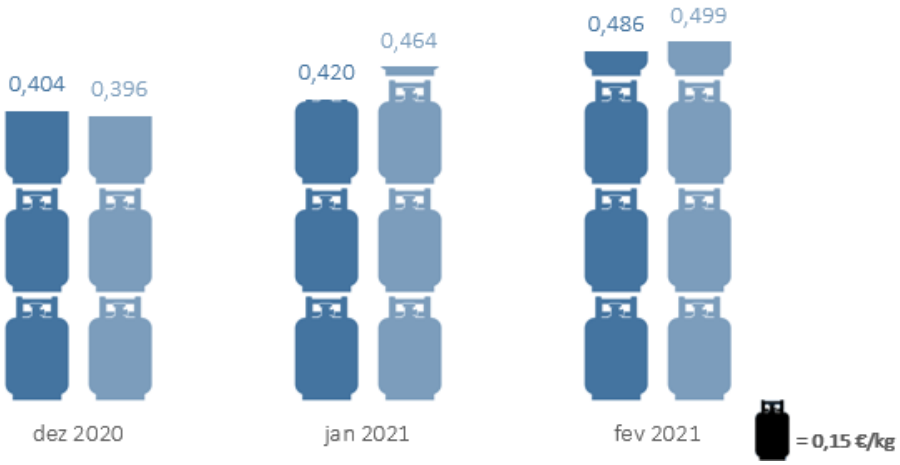
O aumento do preço de propano e de butano na região Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (*ARA*) foi motivado fundamentalmente pelas baixas temperaturas, verificadas por todo o território europeu, em conjunto com a oferta limitada de GPL pelas refinarias e terminais na Europa. Adicionalmente, continuam as restrições de confinamento em muitos países, com maior necessidade de adquirir GPL propano e butano, essencialmente para aquecimento de habitações.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

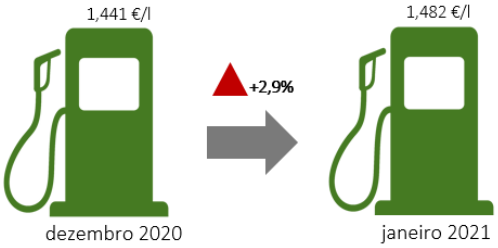
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

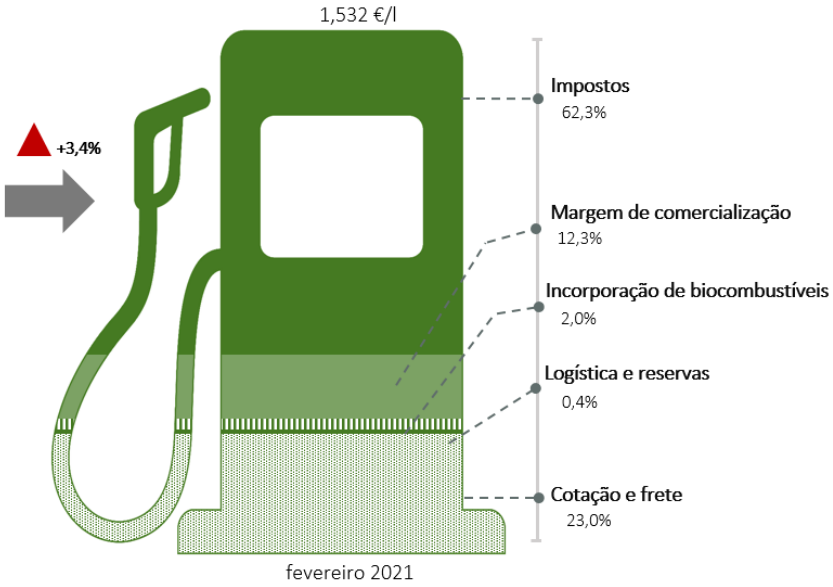
3.1. Gasolinas



No mês de fevereiro, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+3,4%) face a janeiro, representando o sexto aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em fevereiro aproximadamente 62,3% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

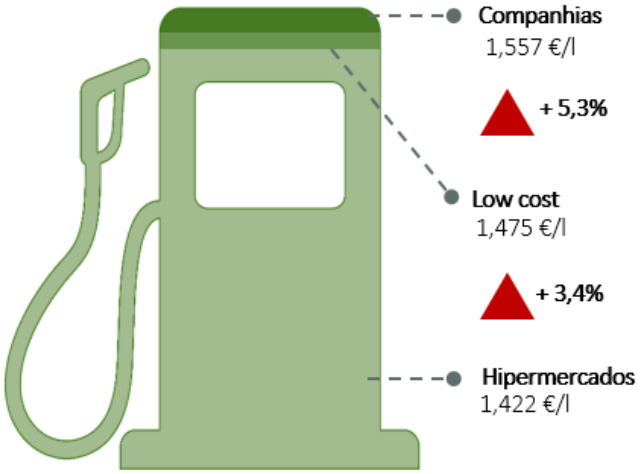
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 23%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização diminuiu 1%.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 3,4% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 14 cent/l.

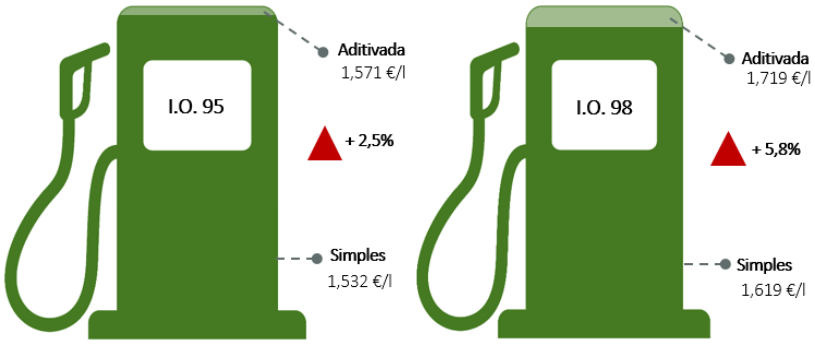
Ainda durante o mês de fevereiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,5% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,8%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



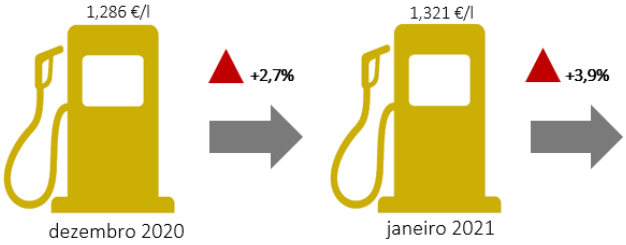
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

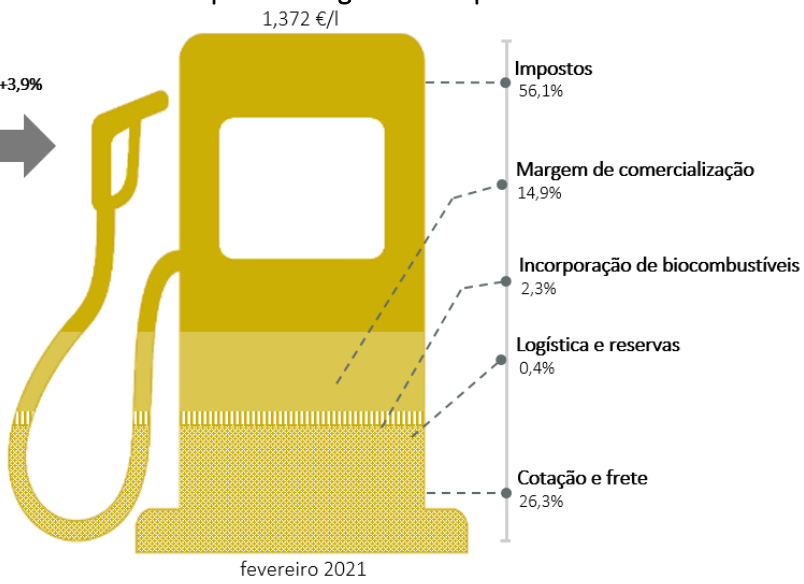
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou (+3,9%) em fevereiro, face a janeiro, correspondendo ao sexto aumento de preço consecutivo.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou face ao mês anterior, acompanhando o comportamento sucedido em janeiro.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



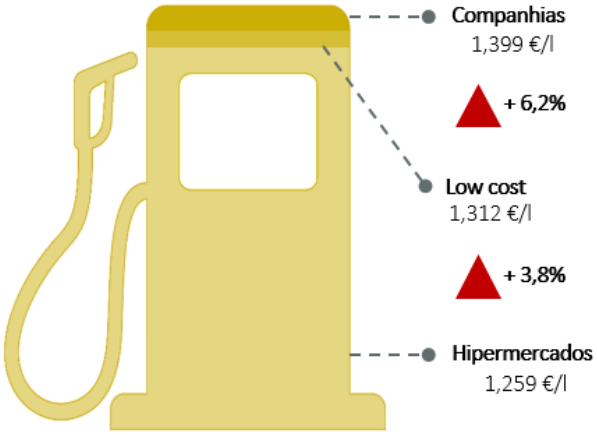
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples diminuiu 0,7% em fevereiro face ao mês anterior.
As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 11 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,312 €/l, o que representa um adicional de 3,8% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,399€/l, cerca de 2,7 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

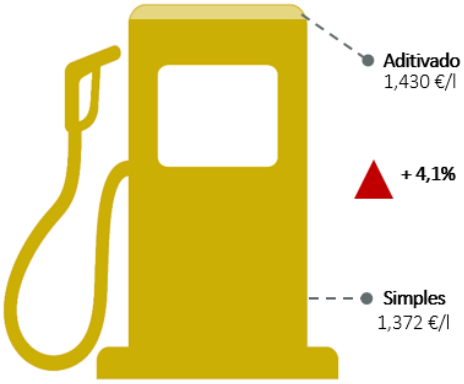
No mês de fevereiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

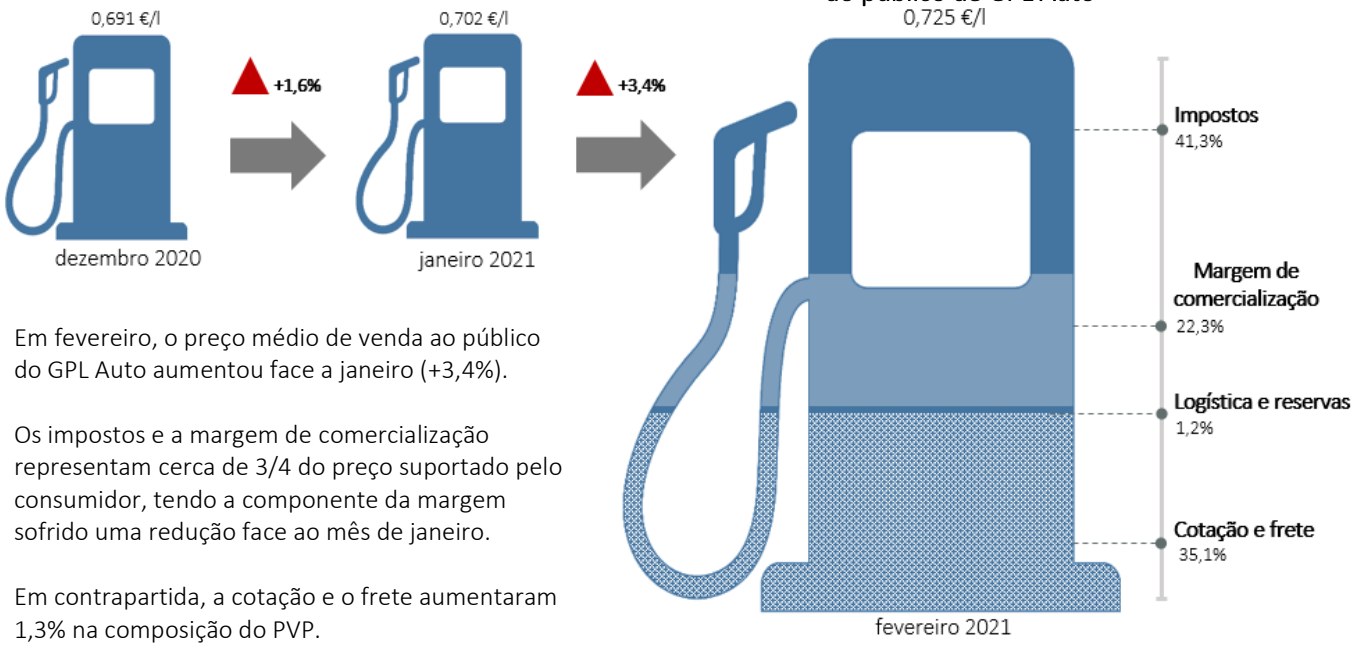


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

3.3. GPL Auto

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



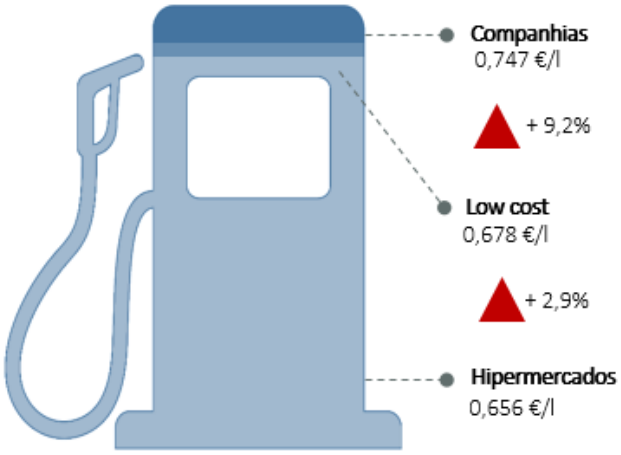
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Em fevereiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a janeiro (+3,4%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a componente da margem sofrido uma redução face ao mês de janeiro.

Em contrapartida, a cotação e o frete aumentaram 1,3% na composição do PVP.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

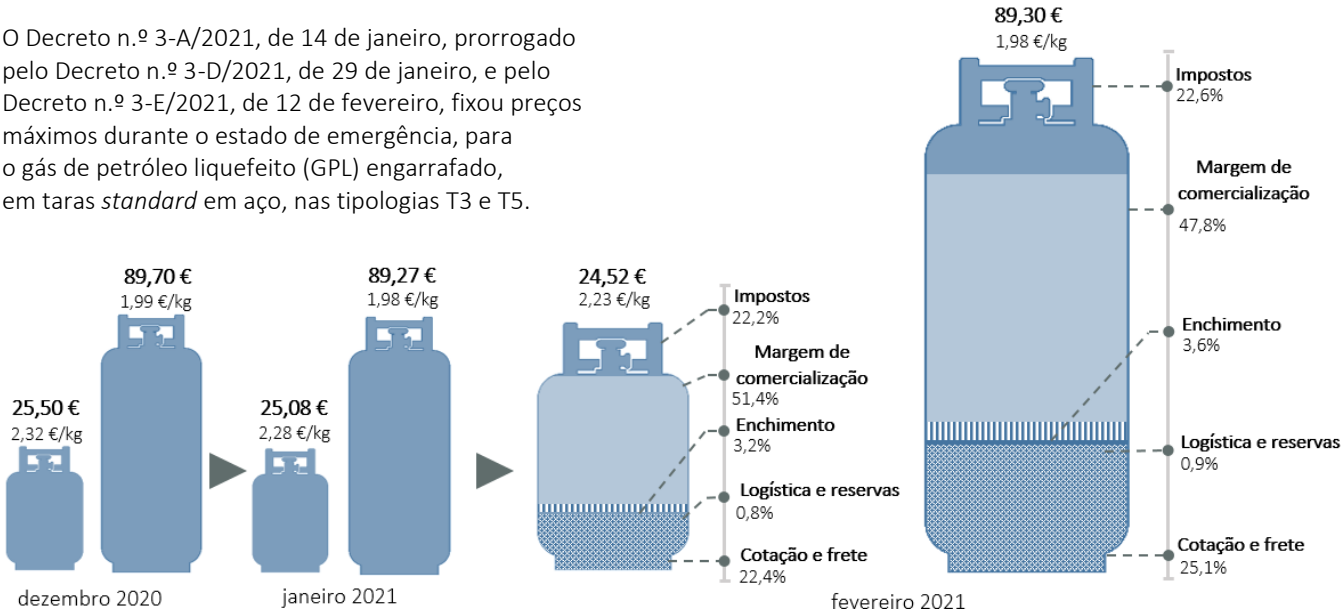
Em fevereiro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,656 €/l; 0,678€/l e 0,747 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,9 cent/l acima do preço médio nacional e 9,2 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

4. Gases de petróleo liquefeitos

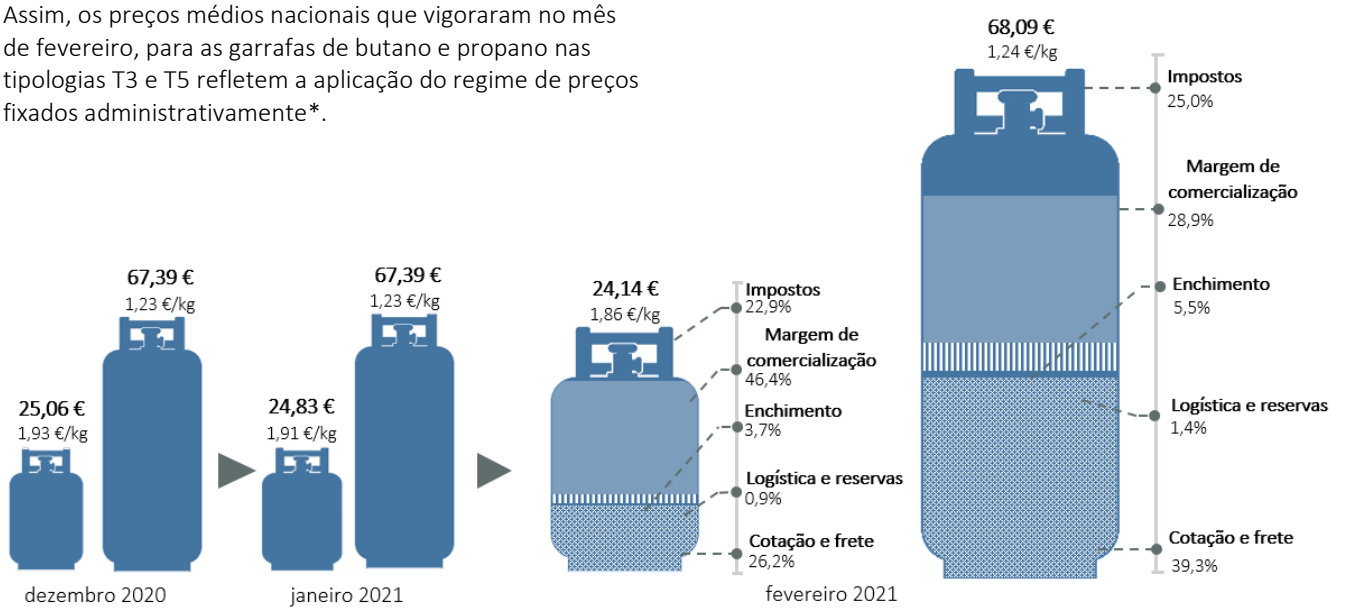
O Decreto n.º 3-A/2021, de 14 de janeiro, prorrogado pelo Decreto n.º 3-D/2021, de 29 de janeiro, e pelo Decreto n.º 3-E/2021, de 12 de fevereiro, fixou preços máximos durante o estado de emergência, para o gás de petróleo liquefeito (GPL) engarrafado, em taras *standard* em aço, nas tipologias T3 e T5.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110



Assim, os preços médios nacionais que vigoraram no mês de fevereiro, para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5 refletem a aplicação do regime de preços fixados administrativamente*.

Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas

A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

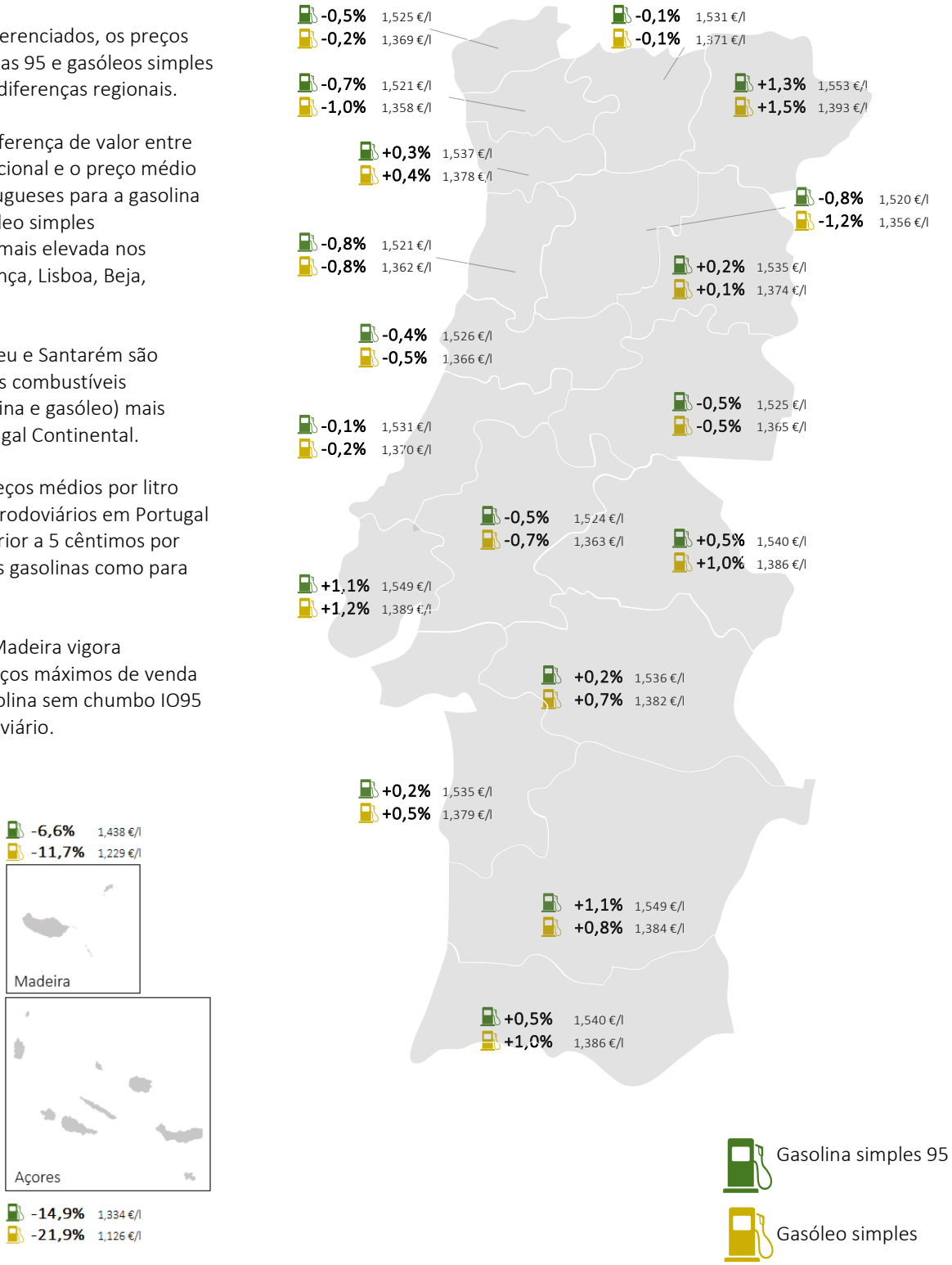
Em fevereiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Lisboa, Beja, Portalegre e Faro.

Braga, Aveiro, Viseu e Santarém são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

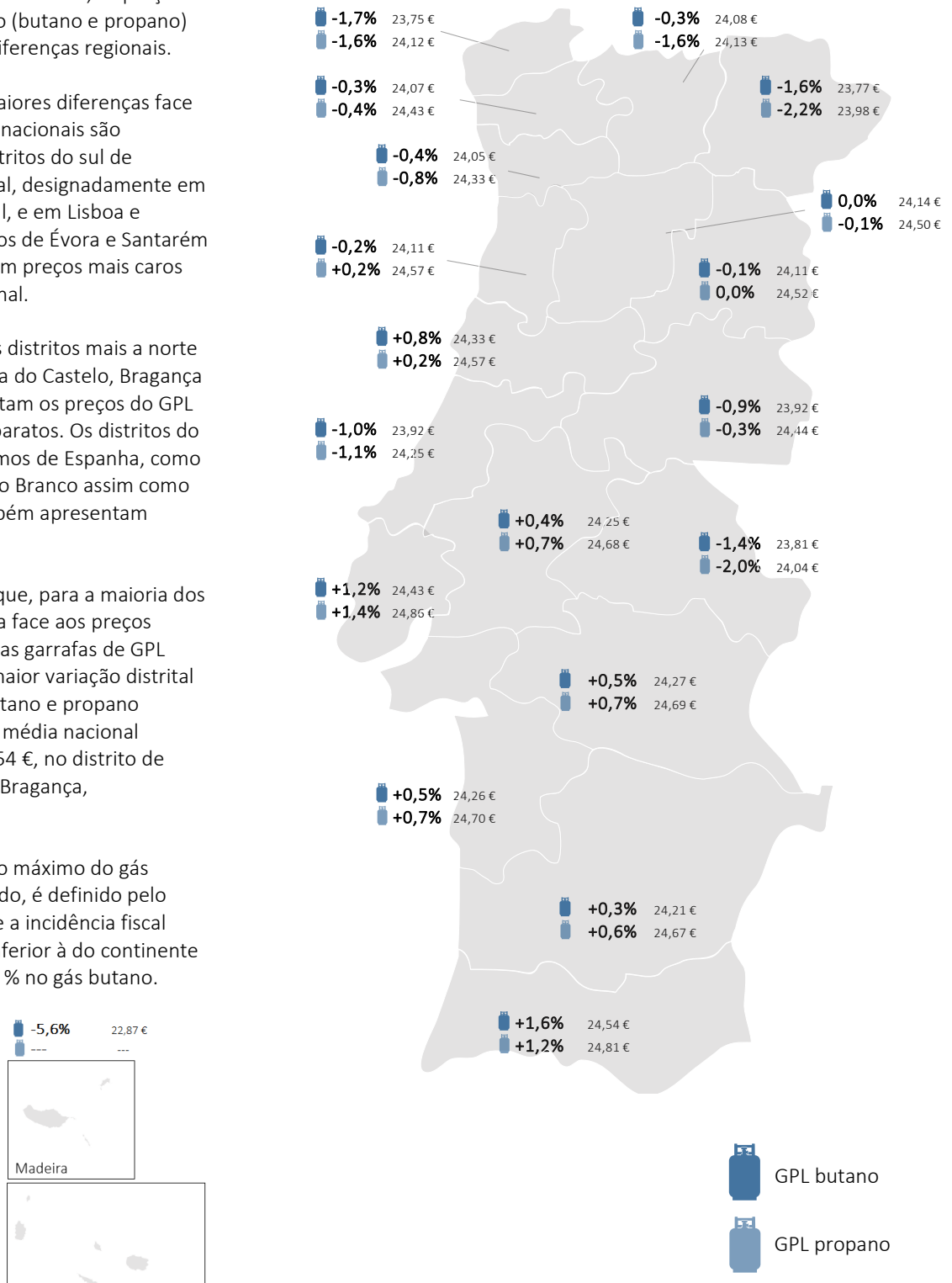
Em fevereiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas nos distritos do sul de Portugal continental, designadamente em Faro, Beja e Setúbal, e em Lisboa e Coimbra. Os distritos de Évora e Santarém também apresentam preços mais caros face à média nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo, Bragança e Vila Real apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos. Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre e Castelo Branco assim como Porto e Leiria, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,40 € e de 0,54 €, no distrito de Viana do Castelo e Bragança, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

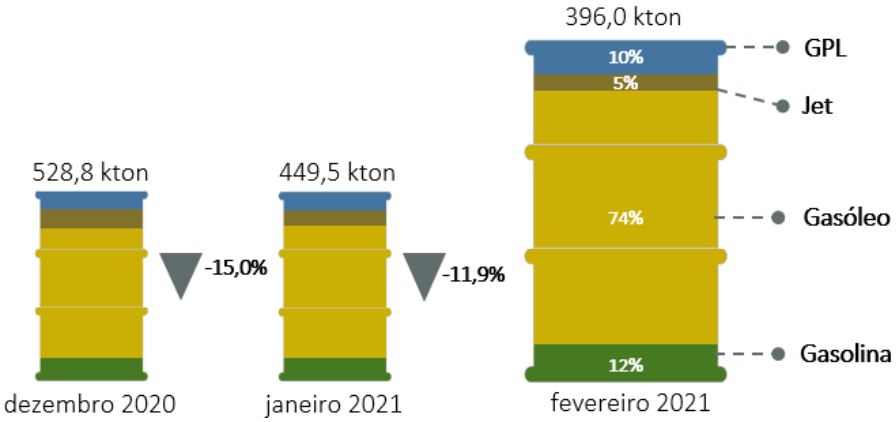
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu pela quinta vez (-12%), após a queda acentuada ocorrida em abril de 2020 (-41%).

Refira-se que o consumo em fevereiro de 2021 foi 34,3% inferior (206,7 kton) ao período homólogo, com decréscimos no consumo de jet (82,5%), de gasolina (39,7%), de gasóleo (23,1%) e de GPL (3,6%).

Devido às medidas de confinamento em vigor, a trajetória no consumo de combustíveis derivados do petróleo foi decrescente no mês de fevereiro. Os consumos globais diminuíram em cerca de 53,5 kton, face a janeiro.

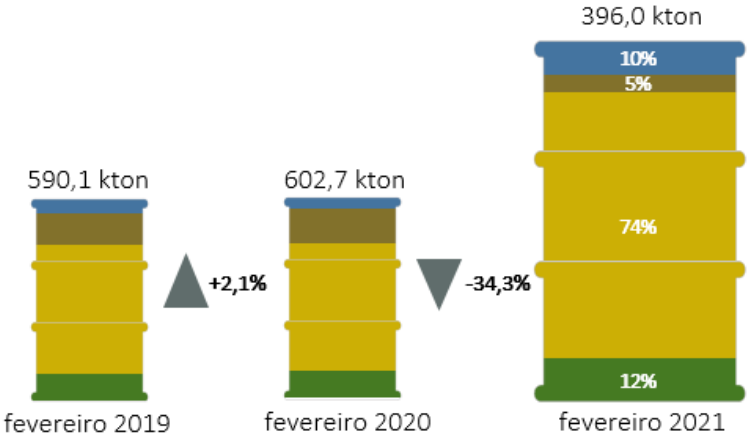
A queda no consumo de combustíveis derivados de petróleo no mês de fevereiro verificou-se em todos os produtos, com especial impacto do consumo mensal de jet e de GPL, que registaram quebras de 17,33 kton e de 9,11 kton, respetivamente, face ao mês de janeiro de 2021, o equivalente a decréscimos de 48,8% e 19,2%.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e **G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – Derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e **OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.